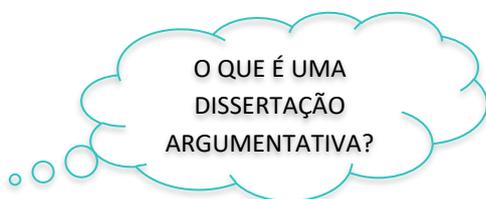


OS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

1. SUA IMPORTÂNCIA

A dissertação argumentativa é o tipo de texto e gênero mais cobrados nas principais provas de redação em concursos, como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contudo, você saberia dizer:



Muitos candidatos ainda têm dificuldades em entender o seu conceito e elaborá-la da forma correta. Portanto, neste módulo, vamos entender quais são os tipos textuais e gêneros textuais e suas principais características.

2. TIPOS X GÊNEROS TEXTUAIS

Você já se perguntou em que tipo de texto e gênero textual você deve escrever sua redação? Talvez, você ache que esses dois termos são apenas sinônimos e significam a mesma coisa. *#Sóquenão*



Isso ocorre, pois, muitas vezes, esses dois conceitos são ensinados como meros sinônimos nos primeiros anos escolares, fazendo com que o aluno carregue essa ideia equivocada até o ensino médio.

3. OS TIPOS TEXTUAIS

Conceito:

Para Marcuschi, grande estudioso sobre o assunto, **Tipologia Textual** é um termo que deve ser usado para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição.

Para facilitar, veja a **dica** abaixo:

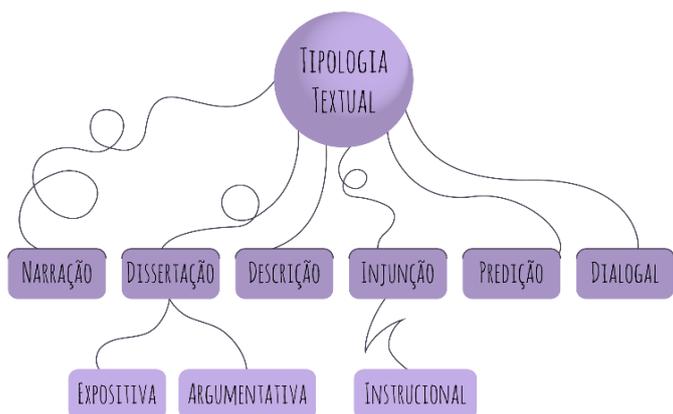
Os tipos textuais sempre terão a ver com o **OBJETIVO** que se quer com aquele texto e serão formados por uma **sequência textual**.

Assim, quando nos comunicamos, temos sempre algum objetivo, seja ele: narrar, descrever, expor, argumentar, dialogar ou instruir. E cada um desses objetivos se apresenta com uma sequência textual quase que padronizada.

Os 5 tipos:

As principais gramáticas da Língua Portuguesa identificam de 5 a 9 tipos de texto diferentes, sendo os principais:

- Narração;
- Dissertação-Argumentativa;
- Dissertação expositiva;
- Descrição;
- Injunção;



EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO:

Observe os **objetivos** de discurso abaixo e diga a qual tipo de texto eles se referem:

- a) Contar como foi meu primeiro dia de aula na faculdade nova.
- b) Instruir um amigo a como fazer um bolo Low Carb.
- c) Contar a um colega o que foi o desastre de Mariana e qual foi o nº de vítimas.
- d) Detalhar as características da minha casa nova.
- e) Defender uma ideia sobre quem será o melhor presidente para o Brasil: Bolsonaro ou Fernando Haddad.
- f) Explicar a visão de um filósofo sobre um determinado assunto.
- g) Revelar um dado estatístico a respeito de um tema.
- h) Evidenciar uma pesquisa realizada por uma Universidade.

Características:

Veja quais são as características básicas de cada tipo de texto:

TIPO DE TEXTO	CARACTERÍSTICAS
NARRAÇÃO	- Sequência temporal; - Sequência lógica dos fatos no passado; - Verbos no passado; - Marcadores de temporalidade.
DESCRIÇÃO	- “retrato verbal” de pessoas, objetos, animais, sentimentos cenas ou ambientes; - Uso de adjetivos e locuções adjetivas; - Detém-se a uma descrição de apenas uma cena.
ARGUMENTAÇÃO	- Defesa de uma tese (opinião); - Tentativa de convencimento do leitor por meio de argumentos.
EXPOSIÇÃO	- Ato de expor, explicar ou apresentar conceitos, fatos e informações.
INJUNÇÃO	- Induz o leitor a praticar uma ação; - Dá uma ordem ou conselho; - Marcada pelo verbo no imperativo.

4. OS GÊNEROS TEXTUAIS

Conceito:

Usamos a expressão “**gênero textual**” para nos referirmos aos textos que encontramos em nosso dia a dia e que apresentam características sócio comunicativas definidas por tipo de conteúdo, funcionalidade, estilo e composição característica.

Para facilitar, veja a **dica** abaixo:

Os gêneros textuais sempre terão a ver com a **ESTRUTURA** pela qual os tipos se apresentarão em sociedade.

Função:

Os gêneros textuais desempenham funções sociais, tais como:

- Atender às necessidades de interação e comunicação entre as pessoas;

Assim, se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são **inúmeros** – praticamente infinitos.

Exemplos de gêneros:

Conto	Carta	Romance
Redação de concurso	Notícia	Horóscopo
Bula de remédio	E-mail	Reportagem
Edital de concurso	Resenha	Piada
Receita culinária	Bilhete	Biografia
Convite	Currículo	Crônica
Artigo de opinião	Relatório	Cartão

Observação:

Um mesmo gênero textual pode apresentar vários tipos textuais ao mesmo tempo e vice-versa.

Exemplos:

a)

GÊNERO:
E-MAIL

Para Alunosnota10@gmail.com

Minha manhã conturbada

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2018

Queridos alunos, **TIPO EXPOSITIVO**

Envio esse e-mail com o objetivo de contar a vocês o que aconteceu com minha mãe e que me impediu de ir à escola hoje.

Hoje pela manhã, minha mãe Lurdinha passou mal com crise renal. Ela sentiu muitas dores pela madrugada a dentro, mas só me contou isso ao amanhecer. Então, quando deu 7h da manhã, resolvi levá-la ao hospital mais próximo, para que ela fosse atendida de emergência. Chegando lá, os médicos do plantão solicitaram que ela fizesse um exame de RX dos rins para que fosse possível observar o tamanho das pedras e para a nossa surpresa, as pedras eram imensas! Os médicos nos disseram:

TIPO NARRATIVO

- "A senhora têm duas opções: voltar para casa, tomar o remédio para dilatação do canal e tentar expelir as pedras naturalmente, ou fazer uma cirurgia de Litotripsia, na qual vamos explodir com um laser as pedras no centro cirúrgico." E minha mãe respondeu prontamente:
- "Doutor, pode mandar brasa e explodir todas essas danadas!"

Bom, agora ela já operou, "explodiu tudo", está de repouso e passa bem. Amanhã nos vemos normalmente em sala.

Atenciosamente, **GÊNERO:**
E-MAIL

Stephanie Rodrigues

b) *“Da velha janela do quarto de hóspedes dava para ver o pôr do sol vermelho-sangue que se formava no horizonte. Via-se, também, o antigo carvalho que permanecia isolado bem nos fundos da casa da minha rica tia Annie. Eu adorava esse lugar quando criança. Mas hoje, não sei se é o cheiro de mofo e de coisas passadas, ou a eterna solidão do silêncio dos corredores que me assusta.”*

c)



5. CASO ENEM

“Mas, professora, qual tipo textual e gênero serão cobrados na minha prova?”

Depende! A maioria dos concursos e vestibulares costumam cobrar o tipo: dissertativo argumentativo no gênero redação de concurso.

Porém, isso não é uma regra! Leia sempre o seu edital para ver as possibilidades da sua prova! No caso do ENEM, é cobrada o tipo dissertativo argumentativo.

Veja abaixo o edital do Enem 2019:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

EDITAL Nº 14, DE 21 DE MARÇO DE 2019
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2019

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o disposto na Portaria/MEC nº 468, de 3 de abril de 2017, torna pública a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 Este edital, regido pela Portaria/MEC nº 468, de 3 de abril de 2017, dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos do Enem 2019. É parte integrante deste edital a Portaria/Inep nº 586, de 6 de julho de 2017, que trata da Comissão de Demandas, responsável por decisões excepcionais relacionadas ao Enem.

1.2 O Enem 2019 cumprirá o seguinte cronograma:

Solicitação de isenção da taxa de inscrição	1 a 10/4/2019
Justificativa de ausência no Enem 2018	1 a 10/4/2019
Inscrições	6 a 17/5/2019
Pagamento da taxa de inscrição	6 a 23/5/2019
Solicitação de Atendimento pelo Nome Social	20 a 24/5/2019
Aplicação	3 e 10/11/2019

1.3 A aplicação do Enem 2019 seguirá os horários abaixo:

Abertura dos portões	12h
Fechamento dos portões	13h
Início das provas	13h30
Término das provas 1ª dia	19h
Término das provas 2ª dia	18h30

1.4 O Enem 2019 será aplicado em todos os Estados e no Distrito Federal, conforme Anexo I deste edital.

https://blog.enem.com.br/wp-content/uploads/2019/03/edital_enem_2019.pdf

“Entendi! Sem problemas! Isso é fácil, não tem como errar!”

Muitos alunos acreditam que entender a diferença entre os tipos e gêneros textuais é uma tarefa super. simples e fácil e que não merece treino.

Contudo, a grande maioria não fica totalmente adequada à tipologia pretendida pela banca. Isso porque muitos acabam cometendo alguns erros, tais como:

- textos predominantemente expositivos;
- textos com muitos trechos narrativos/históricos;
- textos com trechos panfletários (injuntivos).

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir:

O homem deve reencontrar o Paraíso...

Rubem Alves

Era uma família grande, todos amigos. Viviam como todos nós: moscas presas na enorme teia de aranha que é a vida da cidade. Todos os dias a aranha lhes arrancava um pedaço. Ficaram cansados. Resolveram mudar de vida: um sonho louco: navegar! Um barco, o mar, o céu, as estrelas, os horizontes sem fim: liberdade. Venderam o que tinham, compraram um barco capaz de atravessar mares e sobreviver tempestades.

Mas para navegar não basta sonhar. É preciso saber. São muitos os saberes necessários para se navegar. Puseram-se então a estudar cada um aquilo que teria de fazer no barco: manutenção do casco, instrumentos de navegação, astronomia, meteorologia, as velas, as cordas, as polias e roldanas, os mastros, o leme, os parafusos, o motor, o radar, o rádio, as ligações elétricas, os mares, os mapas... Disse certo o poeta: Navegar é preciso, a ciência da navegação é saber preciso, exige aparelhos, números e medições. Barcos se fazem com precisão, astronomia se aprende com o rigor da geometria, velas se fazem com saberes exatos sobre tecidos, cordas e ventos, instrumentos de navegação não informam mais ou menos. Assim, eles se tomaram cientistas, especialistas, cada um na sua - juntos para navegar.

Chegou então o momento da grande decisão - para onde navegar. Um sugeria as geleiras do sul do Chile, outro os canais dos fiordes da Nomega, um outro queria conhecer os exóticos mares e praias das ilhas do Pacífico, e houve mesmo quem quisesse navegar nas rotas de Colombo. E foi então que compreenderam que, quando o assunto era a escolha do destino, as ciências que conheciam para nada serviam.

De nada valiam números, tabelas, gráficos, estatísticas. Os computadores, coitados, chamados a dar o seu palpite, ficaram em silêncio. Os computadores não têm preferências - falta-lhes

essa sutil capacidade de gostar, que é a essência da vida humana. Perguntados sobre o porto de sua escolha, disseram que não entendiam a pergunta, que não lhes importava para onde se estava indo.

Se os barcos se fazem com ciência, a navegação faz-se com os sonhos. Infelizmente a ciência, utilíssima, especialista em saber como as coisas funcionam, tudo ignora sobre o coração humano. E preciso sonhar para se decidir sobre o destino da navegação. Mas o coração humano, lugar dos sonhos, ao contrário da ciência, é coisa imprecisa. Disse certo o poeta: Viver não é preciso. Primeiro vem o impreciso desejo. Primeiro vem o impreciso desejo de navegar. Só depois vem a precisa ciência de navegar.

Naus e navegação têm sido uma das mais poderosas imagens na mente dos poetas. Ezra Pound inicia seus Cânticos dizendo: E pois com a nau no mar/assestamos a quilha contra as vagas... Cecília Meireles: Foi, desde sempre, o mar! A solidez da terra, monótona/parece-nos fraca ilusão! Queremos a ilusão do grande mar/multiplicada em suas malhas de perigo. E Nietzsche: Amareis a terra de vossos filhos, terra não descoberta, no mar mais distante. Que as vossas velas não se cansem de procurar esta terra! O nosso leme nos conduz para a terra dos nossos filhos... Viver é navegar no grande mar!

Não só os poetas: C. Wright Mills, um sociólogo sábio, comparou a nossa civilização a uma galera que navega pelos mares. Nos porões estão os remadores. Remam com precisão cada vez maior. A cada novo dia recebem remos novos, mais perfeitos. O ritmo das remadas acelera. Sabem tudo sobre a ciência do remar. A galera navega cada vez mais rápido. Mas, perguntados sobre o porto do destino, respondem os remadores: O porto não nos importa. O que importa é a velocidade com que navegamos.

C. Wright Mills usou esta metáfora para descrever a nossa civilização por meio duma imagem plástica: multiplicam-se os meios técnicos e científicos ao nosso dispor, que fazem com que as mudanças sejam cada vez mais rápidas; mas não temos ideia alguma de para onde navegamos. Para onde? Somente um navegador louco ou perdido navegaria sem ter ideia do para onde. Em relação à

vida da sociedade, ela contém a busca de uma utopia. Utopia, na linguagem comum, é usada como sonho impossível de ser realizado. Mas não é isso. Utopia é um ponto inatingível que indica uma direção.

Mário Quintana explicou a utopia com um verso: Se as coisas são inatingíveis... ora!/Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora/ A mágica presença das estrelas! Karl Mannheim, outro sociólogo sábio que poucos leem, já na década de 1920 diagnosticava a doença da nossa civilização: Não temos consciência de direções, não escolhemos direções. Faltam-nos estrelas que nos indiquem o destino.

Hoje, ele dizia, as únicas perguntas que são feitas, determinadas pelo pragmatismo da tecnologia (o importante é produzir o objeto) e pelo objetivismo da ciência (o importante é saber como funciona), são: Como posso fazer tal coisa? Como posso resolver este problema concreto particular? E conclui: E em todas essas perguntas sentimos o eco otimista: não preciso de me preocupar com o todo, ele tomará conta de si mesmo.

Em nossas escolas é isso que se ensina: a precisa ciência da navegação, sem que os estudantes sejam levados a sonhar com as estrelas. A nau navega veloz e sem rumo. Nas universidades, essa doença assume a forma de peste epidêmica: cada especialista se dedica, com paixão e competência, a fazer pesquisas sobre o seu parafuso, sua polia, sua vela, seu mastro.

Dizem que seu dever é produzir conhecimento. Se forem bem-sucedidas, suas pesquisas serão publicadas em revistas internacionais. Quando se lhes pergunta: Para onde seu barco está navegando? eles respondem: Isso não é científico. Os sonhos não são objetos de conhecimento científico...

E assim ficam os homens comuns abandonados por aqueles que, por conhecerem mares e estrelas, lhes poderiam mostrar o rumo. Não posso pensar a missão das escolas, começando com as crianças e continuando com os cientistas, como outra que não a da realização do dito do poeta: Navegar é preciso. Viver não é preciso.

E necessário ensinar os precisos saberes da navegação enquanto ciência. Mas é necessário apontar com imprecisos sinais para os destinos da navegação: A terra dos filhos dos meus filhos, no mar distante... Na verdade, a ordem verdadeira é a inversa. Primeiro, os homens sonham com navegar. Depois aprendem a ciência da navegação. E inútil ensinar a ciência da navegação a quem mora nas montanhas...

O meu sonho para a educação foi dito por Bachelard: O universo tem um destino de felicidade. O homem deve reencontrar o Paraíso. O paraíso é jardim, lugar de felicidade, prazeres e alegrias para os homens e mulheres. Mas há um pesadelo que me atormenta: o deserto. Houve um momento em que se viu, por entre as estrelas, um brilho chamado progresso. Está na bandeira nacional... E, quilha contra as vagas, a galera navega em direção ao progresso, a uma velocidade cada vez maior, e ninguém questiona a direção. E é assim que as florestas são destruídas, os rios se transformam em esgotos de fezes e veneno, o ar se enche de gases, os campos se cobrem de lixo - e tudo ficou feio e triste.

Sugiro aos educadores que pensem menos nas tecnologias do ensino - psicologias e quinquilharias - e tratem de sonhar, com os seus alunos, sonhos de um Paraíso.

QUESTÃO 1 - (EFOMM 2018)

Assinale a alternativa em que o fragmento do texto, quanto ao tipo textual, pode se classificar como descritivo.

(a) Ficaram cansados. Resolveram mudar de vida: um sonho louco: navegar! Um barco, o mar, o céu, as estrelas, os horizontes sem fim: liberdade. Venderam o que tinham, compraram um barco capaz de atravessar mares e sobreviver (...)

(b) Era uma família grande, todos amigos. Viviam como todos nós: moscas presas na enorme teia de aranha que é a vida da cidade. Todos os dias a aranha lhes arrancava um pedaço.

(c) Mas para navegar não basta sonhar. E preciso saber. São muitos os saberes necessários (...)

(d) Se os barcos se fazem com ciência, a navegação faz-se com os sonhos. Infelizmente a ciência, utilíssima, especialista em saber 'como as coisas funcionam', tudo ignora sobre o coração humano.

(e) Na verdade, a ordem verdadeira é a inversa. Primeiro, os homens sonham com navegar. Depois aprendem a ciência da navegação. E inútil ensinar a ciência da navegação a quem mora nas montanhas...

QUESTÃO 2

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido.

Portanto, pode-se afirmar que o texto de Rubem Alves, constrói-se com base predominante no gênero:

- (a) Conto, pois apresenta personagens e enredo.
- (b) Artigo de opinião, uma vez que apresenta argumentos de autoridade para confirmar o posicionamento do autor sobre o tema em questão.
- (c) Notícia, já que narra um fato ocorrido de maneira neutra e imparcial.
- (d) Crônica, visto que é um pequeno texto em prosa, elaborado em primeira pessoa, que guarda vinculação com tempo passado e permite ao narrador dialogar mais livremente com o leitor sobre seu ponto de vista, num ritmo leve, cuja linguagem pode envolver poesia, lirismo, fantasia.
- (e) Editorial, pois trata-se de um texto jornalístico que manifesta a opinião de um jornal sobre um acontecimento importante no cenário nacional e internacional.

QUESTÃO 3

No que se refere à tipologia textual predominantemente no texto de Rubem Alves, podemos afirmar que ele:

- (a) narra a história de vida de uma família que vivia na cidade e resolve navegar.
- (b) expõe para o leitor a visão de diferentes poetas e pensadores sobre a temática.
- (c) relata uma experiência pessoal sobre sonhos e ciência.
- (d) descreve como o ato de remar vai se tornando cada vez mais preciso, perfeito, acelerado e rápido.
- (e) defende um ponto de vista relativo ao que, de fato, deve ser ensinado nas escolas: sonhar mais do que apenas aprender ciência.



QUESTÃO 4

Sobre as características dos gêneros textuais, é INCORRETO afirmar que:

(a) Os gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido.

(b) Os gêneros textuais são estruturas relativamente padronizadas que variam de acordo com as várias situações comunicativas.

(c) Os gêneros textuais são estruturas bem definidas, limitadas, e podem apresentar-se sob a forma de cinco diferentes tipos de texto.

(d) Os gêneros textuais podem ser representados na linguagem verbal e não verbal, em anúncios publicitários, charges, tirinhas e também em reportagens, notícias, e-mails, etc.

(e) Os gêneros textuais, por adequarem-se às necessidades linguísticas dos falantes de acordo com as mudanças históricas e sociais, são incontáveis, diferentemente do que acontece com os tipos textuais.

QUESTÃO 5

“Ficaram cansados. Resolveram mudar de vida: um sonho louco: navegar! Um barco, o mar, o céu, as estrelas, os horizontes sem fim: liberdade. Venderam o que tinham, compraram um barco capaz de atravessar mares e sobreviver tempestades.”

O fragmento acima pode ser classificado, quanto à tipologia textual, como:

- (a) narrativo
- (b) injuntivo
- (c) descritivo
- (d) dissertativo-argumentativo
- (e) dissertativo-expositivo

QUESTÃO 6

O fragmento abaixo, extraído do texto de Rubem Alves, pertence, predominantemente, a qual tipo de texto:

“É necessário ensinar os precisos saberes da navegação enquanto ciência. Mas é necessário apontar com imprecisos sinais para os destinos da navegação: A terra dos filhos dos meus filhos, no mar distante... Na verdade, a ordem verdadeira é a inversa. Primeiro, os homens sonham com navegar. Depois aprendem a ciência da navegação. E inútil ensinar a ciência da navegação a quem mora nas montanhas...”

- (a) narrativo,
- (b) injuntivo
- (c) descritivo
- (d) dissertativo-argumentativo
- (e) dissertativo-expositivo

QUESTÃO 7

“Chegou então o momento da grande decisão - para onde navegar. Um sugeria as geleiras do sul do Chile, outro os canais dos fiordes da Noruega, um outro queria...”

O fragmento acima é narrativo e sobre essa tipologia, pode-se afirmar que:

- (a) o objetivo maior é descrever
- (b) o enredo é a prioridade
- (c) a postura do autor é de argumentador
- (d) há o uso excessivo do presente do indicativo
- (e) não apresenta clímax em sua estrutura



QUESTÃO 8

O fragmento abaixo faz uso de diversos adjetivos em sua composição.

“Nos porões estão os remadores. Remam com precisão cada vez maior. A cada novo dia recebem remos novos, mais perfeitos. O ritmo das remadas acelera. Sabem tudo sobre a ciência do remar. A galera navega cada vez mais rápido.”

O predomínio de adjetivações é comumente encontrado no texto:

- (a) narrativo,
- (b) informativo
- (c) descritivo
- (d) dissertativo-expositivo
- (e) injuntivo

QUESTÃO 9

O fragmento abaixo, extraído do texto lido, é classificado como dissertativo-argumentativo:

“Se os barcos se fazem com ciência, a navegação faz-se com os sonhos. Infelizmente a ciência, utilíssima, especialista em saber como as coisas funcionam, tudo ignora sobre o coração humano. E preciso sonhar para se decidir sobre o destino da navegação.”

Duas características representativas do modo de organização dissertativo-argumentativo são:

- (a) introdução e clímax
- (b) verbos de ação e objetividade
- (c) Sequência de fatos e aspectos
- (d) Descrição e sensações

(e) Raciocínio lógico e convencimento

QUESTÃO 10

O texto lido faz parte do gênero crônica e sobre esse gênero é INCORRETO afirmar que:

- (a) É um texto mais literário de caráter reflexivo que trata da realidade da sociedade de uma maneira diferente e mais envolvente.
- (b) É um texto subjetivo, pois apresenta a perspectiva do seu autor e, na maioria das vezes, o cronista se coloca na história a partir da utilização da 1ª pessoa do singular.
- (c) O tom do seu discurso varia, uma vez que o cronista pode dar ao texto um toque particular, agregando elementos como: sátira, ficção, fantasia e criticismo.
- (d) Sua linguagem utiliza recursos estilísticos, com duplos sentidos, jogos de palavras e conotações.
- (e) Apresenta apenas episódios reais, ou seja, apenas fatos concretos do cotidiano humano.

GABARITO

- 1- B
- 2- D
- 3- E
- 4- C
- 5- A
- 6- D
- 7- B
- 8- C
- 9- E
- 10- E